

# A Pantasma candanga de Vladimir

O cinema chegou a Brasília junto com os tratores, os caminhões paude - arara apinhados de candangos, as poderosas construtoras e os sonhos de se construir no coração do País, uma cidade nova e mais justa.

Junto com engenheiros e peões, a Novacap trazia cinegrafistas para documentar o andamento das obras. As construtoras também se preocupavam em documentar no celulóide, as proezas de seus trabalhadores, ou melhor, o resultado do trabalho candango - palácios, avenidas, prédios, superquadras. O candango mesmo, passava ao largo. Ele não era o personagem preferido dos cinegrafistas contratados por construtoras e Novacap.

Mas a curiosidade de um designer norte-americano, Eugene Feldman, e a paixão de Aluísio Magalhães pela nova cidade (aliás, Brasília foi a paixão de toda uma geração de intelectuais - Niemeyer, Lúcio Costa, Athos Bulcão, Glênio Bianchetti, Ferreira Gullar, Darcy Ribeiro e até movimentos como o Cinema Novo), trouxeram a Brasília dois artistas preocupados em documentar o homem e a arquitetura que brotava de seu trabalho. Assim nasceu **Brasília Segundo Feldman**, documentário realizado por Vladimir Carvalho (figura-símbolo do cinema brasileiro), que será exibido hoje, no Teatro da Escola - Parque, às 21 horas. A mostra, intitulada por Vladimir de **Cinema Brasileiro**, reúne ainda três importantes títulos da filmografia deste paraibano-candango: **Vila Boa de Goyaz** (com depoimento de Cora Coralina, Goiandira e outros personagens da história do Centro-Oeste), **Vestibular 70** (realizado na UnB, quando o Minhocão ainda estava em obras e um frio severo escurecia a manhã brasileira) e **Espírito criador do Povo Brasileiro** (resultado de uma exposição de arte, realizada no Palácio do Itamarati).

Esta mostra, organizada pelo Núcleo de Cinema e Fotografia do Cuca (Movimento Candango pela Dinamização da Cultura) e Centro de Cultura Cinematográfica, é um primeiro passo na exibição do cinema brasileiro, feito por cineastas aqui radicados ou por "visitantes". Assim, reuniu - se neste primeiro programa, a obra candanga de Vladimir Carvalho e filmes feitos por cineastas como Nelson Pereira dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, David Neves, Fernando Duarte, Fernando Cony Campos, Geraldo Sobral (este, também radicado em Brasília), e até dois discutidos realizadores - Jean Manzoni e Jamil Merjane.

A idéia é conhecer a história do cinema candango. Desde **Fala Brasília**, filme que Nelson Pereira realizou com seus alunos, na aborrida Faculdade de Comunicação de Massa da UnB, passando por um documentário que reuniu fragmentos de filmes de Jean Manzoni e Jamil Merjane, sobre os tempos pioneiros e seus personagens - Juscelino Kubitschek e principalmente **Bernardo Sayão**. Outro filme de grande importância no conhecimento da história de Brasília, é **Brasília Contradições de Uma Cidade**, de Joaquim Pedro de Andrade. O filme foi patrocinado pela Olivetti, que queria um documento sobre a jovem cidade que nascia. Mas o hábil Joaquim não se conteve apenas no registro da monumental cidade que nascia. Com o apoio de Jean Claude Bernadet no roteiro e a voz firme do locutor Ferreira Gullar, a câmera de Afonso Beato passou pelas superquadras, pela UnB, pelos palácios. Mas atrevida, foi parar nas cidades - satélites, onde os candangos, os operários que construíram a cidade, foram parar.

E aí, nascem as constatações: a cidade planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer acabava vítima das mesmas contradições das



Memória CB

Cenas de Espírito Criador do Povo Brasileiro, da mostra "Cinema Brasileiro", de Vladimir

velhas cidades brasileiras. Aos ricos, os centros urbanos com seus palácios, grandes edifícios, rede de água, luz e outras benfeitorias. Aos pobres, as favelas desassistidas, onde água, luz, esgotos e outros beneficiamentos inexistem. Para muitos, até hoje (ou pelo menos até que fique pronto o longa-metragem que Vladimir Carvalho está preparando sobre Brasília) este é o mais importante filme feito sobre a cidade.

## PANTASMA CANDANGA

Há uns quatro anos atrás, no Cine Teatro Cultura, o público-brasiliense assistiu à mostra **Pantasma**, que reuniu a fase nordestina de Vladimir Carvalho (A **Bolandeira**, **Romeiros da Guia**, **Pedra da Riqueza**, **Incelença para um Trem de Ferro**) e suas primeiras incursões pelos terrenos do Centro-Oeste (**Vila Boa de Goyaz**). Dessa vez, mostra - se a "Pantasma Candanga", de Vladimir. Quem não assistiu ao programa ontem, deve vê-lo hoje, no Teatro da Escola - Parque, às 21 horas. Depois da exibição do filme, o poeta Luís Martins lança, em circuito itinerante, seu livro **Brasílinhas, Poemas de Brasília**.

Para se ter uma idéia do universo enfocada pela câmera de Vladimir, damos uma breve sinopse de cada um dos quatro filmes.

**Brasília Segundo Feldman**, é um documentário em 35mm, a cores, com duração de 20 minutos. Os anônimos pedreiros trabalhavam em ritmo acelerado na construção de Brasília, em 1959. O clima é de euforia com as rápidas e festejadas aparições de Juscelino Kubitschek, mas os candangos são muitas vezes, sacrificados para que os prazos de conclusão da obra faraônica sejam cumpridos.

Testemunhas dos acontecimentos, dois pioneiros dão o seu depoimento sobre esses primeiros tempos de Brasília; o pintor Athos Bulcão da equipe de Niemeyer, e Luís Persegini, um homem do povo.

O filme, ao descrever as condições de trabalho e a forma como eram atraídos os candangos a Brasília, transparece uma atmosfera de descaso pela vida humana



## CINEMA BRASILIENSE



e fica patente a impunidade da violência contra os trabalhadores. O que se conhecia da construção de Brasília - através do cinema - era uma visão oficialista preocupada tão - somente em destacar os poderosos do dia. Celebrações, inaugurações, fitinhas verde - amarelas, cortadas e poses para a posteridade.

A câmara ágil, embora ingênua de Eugene Feldman se preocupou em seguir o homem comum, o trabalhador no seu ofício. Para ele, foi como um retorno ao "far west" de sua terra.

Luís Persegini, falando em "of", simboliza a comunidade que nunca teve voz. A fotografia adicional é de Walter Carvalho e Alberto Cavalcanti. A música foi recolhida há vinte anos, nas batucadas dos canteiros de obras.

O filme **Vestibular 70**, tenta captar o clima de tensão que domina este tipo de exame. Este trabalho de Vladimir Carvalho sublinha toda angústia dos quase 6 mil estudantes que em janeiro de 70 se reuniram no inacabado **Minhocão**. Fazia muito frio naquela ocasião e ainda não se havia erguido as paredes da edificação, e os estudantes estavam todos tronzidos de frio e medo. Como o filme foi ampliado para 35mm, o grão da fotografia abriu excessivamente, emprestando um tom áspero, que reforça sua dramatização.

O **Espírito Criador do Povo Brasileiro** traça um resumo, da famosa coleção de arte do saudoso artista pernambucano, Abelardo Rodrigues, trazida a Brasília em 72. Tenta ainda relacioná-la com o espírito da arquitetura brasileira, desenvolvida por Oscar Niemeyer, entendida Brasília como síntese da arte e da cultura nacionais.

Sobre o filme **Vila Boa de Goyaz** é o próprio Vladimir quem diz: "No filme sobre a antiga capital goiana eu retornei de bom grado ao ambiente poético das velhas cidades brasileiras, mergulhando no clima de ternura que elas despertam, com seu casario característico, suas bandas de música, suas celebrações da Semana Santa, suas folias do Divino.